

### **31º - ENCARANDO O PROBLEMA**

1ª Coríntios 4.18-21 – *“Alguns se ensoberbeceram, como se eu não tivesse de ir ter convosco; mas, em breve, irei visitar-vos, se o Senhor quiser, e, então, conhecerei não a palavra, mas o poder dos ensoberbecidos. Porque o reino de Deus consiste não em palavra, mas em poder. Que preferis? Irei a vós outros com vara ou com amor e espírito de mansidão?”*

Um aluno era considerado pela direção do colégio como o *“Aluno Problema”*. Junto com a sua turma ele era terrível. Quebrava móveis, mexia com as meninas, perturbava os colegas, sujava os banheiros, fazia bagunça na sala, pichava e... era o terror do colégio. Um dia a direção teve a ideia de separá-lo do grupo, designar pessoas para vigiá-lo e o deixar sem ação. Ele perdeu a turma que o apoiava. Depois disso, foi trazido á diretoria e, estando sozinho, nem parecia o garoto mal e temido de antes. Ele foi transformado ao tirar dele a força que retirava da turma que lhe dava suporte. A direção descobriu que sozinho o inimigo não é tão feio e tão bravo como lhe parecia.

Quem é que te dá trabalho? Sabe como agir com ele para tirar dele a sua força: deixe-o só. Trate de seu problema em particular. Resolva o problema olhando olho-no-olho. Tire-o do meio dos outros, pois os outros é que lhe dão coragem. A plateia desperta nele a altivez. Sozinho se tornará manso.

As pessoas tem um péssimo hábito de mostrar duas faces. Quando estão sozinhas são humildes, tratáveis e possuem bom senso. Quando estão em público, estando cercadas de pessoas conhecidas, levantam a voz, defendem o seu ponto de vista, às vezes de forma irracional, tumultuam, causam problemas, promovem divisões e ofendem.

O grupo dá ao problemático a sensação de proteção. Faz com que ele se sinta no direito de falar o que pensa sem se preocupar com as consequências, pois imagina que se as consequências vierem ele não as sofrerá sozinho. Baixar a voz lhe parece vergonhoso quando está diante das pessoas que o respeitam. Ele se sente no dever de falar, mesmo sabendo que o que vai falar vai prejudicar. Os aplausos e os olhos do público são péssimos conselheiros e ótimos promotores de confusões.

Paulo estava enfrentando gente assim. Havia na igreja de Corinto um grupo de pessoas que não o respeitavam; que ensinavam doutrinas erradas e não gostavam de serem confrontadas e que viviam em pecado e não aceitavam ser tratadas. Paulo os chama de *“ensoberbecidos”*. Essa gente problemática precisava ser confrontada. Alguém precisava colocá-los no seu devido lugar. Era preciso que alguém encarasse o problema e resolvesse essa situação.

Baseado no texto vamos falar sobre:

### **ENCARANDO O PROBLEMA.**

A maioria das pessoas não gosta de encarar os problemas. Preferem deixar o problema se resolver sozinho. Deixam os outros continuar fazendo suas arruaças ao invés de confrontá-los. O problema que poderia ser resolvido rapidamente se torna crônico porque aqueles que deviam resolvê-lo preferiram jogá-lo para debaixo do tapete.

Paulo encarou o problema na busca de resolvê-lo. Essa sua atitude pode nos ensinar como agir em situações parecidas, dentro ou fora da igreja. Vamos analisar o texto para ver quais foram suas atitudes.

A primeira atitude de Paulo foi **IR AO ENCONTRO DO FALTOSO E CONFRONTÁ-LO PESSOALMENTE** – *“Alguns se ensoberbeceram, como se eu não tivesse de ir ter convosco; mas, em breve, irei visitar-vos, se o Senhor quiser”*.

Um ditado popular diz: *“Quando o gato sai os ratos fazem a festa”*. Todos os que são responsáveis por grupos de pessoas enfrentam essa situação. Todas as vezes que o grupo é deixado só há sempre um engraçadinho que deseja o lugar do líder. Esse, no afã de aparecer, ofende, menospreza, ridiculariza e tenta atingir a moral do líder e fazer com que ele seja menos respeitado. Seu objetivo é derrubar o líder para conseguir a liderança. Se obtiver sucesso em sua empreitada, usurpará o seu lugar.

Pessoas que agem dessa maneira se esquecem de que devem prestar contas de seus atos. Esquecem-se de que as suas palavras agressivas exigirão retratação quando tiver de enfrentar o ofendido. Um dia as suas palavras cobrarão explicações e aí é que se verá que suas atitudes foram impensadas.

A Bíblia mostra outros líderes sofrendo esse tipo de ataque. Em Números 16, Corá, Datã e Abirão não estavam satisfeitos com a liderança de Moisés e Arão. O fato de Deus falar somente com os dois estava lhes causando mal estar, pois também queriam esse privilégio. Eles, então, escolheram duzentos e cinquenta homens de renome (v 2), príncipes de Israel, para exaltar a sua autoridade. Não levaram em conta o fato de Deus ter escolhido Moisés e Arão para os seus cargos. Sua atenção estava na importância política, no respeito e na popularidade que poderiam ter.

O resultado dessa insurreição foi que os três foram engolidos vivos pela terra junto com suas tendas, suas criações e suas famílias. Os duzentos e cinquenta homens respeitáveis, príncipes, foram mortos com o fogo que veio do Senhor e mais 14.700 homens (v 49) também foram mortos por seguir a liderança desses três insubmissos.

Moisés, irado pelo desrespeito, orou assim: *“Senhor, não atentes para a sua oferta”*. Moisés pediu a Deus que fizesse justiça, pois ele sempre fora um líder fiel e nunca usou o seu cargo para tirar proveito particular. Moisés não ficou inerte. Apesar de levar sua indignação até o Senhor, no versículo 16, Moisés ordenou aos insubmissos que se colocassem na presença do Senhor. Deus os julgaria.

Outro exemplo de insurreição é quando Moisés subiu ao Monte Sinai e por lá ficou quarenta dias. O povo insatisfeito e movido pela sua fé idólatra recolheram adereços de ouro do povo e obrigou a Arão a fazer e consagrar um bezerro de ouro como o deus deles. Moisés teve de confrontar os faltosos. Ele se indignou contra eles, destruiu as tábuas da lei, fez o bezerro de ouro virar pó, misturou o pó do ouro na água e obrigou o povo a tomá-lo. Uma atitude como essa não podia ficar sem uma confrontação.

A atitude de Paulo nos ensina que diante do problema é necessário confrontar os faltosos. Paulo disse: *“Alguns se ensoberbeceram, como se eu não tivesse de ir ter convosco; mas, em breve, irei visitar-vos, se o Senhor quiser”*. Alguns em Corinto agiram como se o líder deles não fosse voltar. Eles agiram na surdina, em oculto e procuraram formas de ganhar forças. Os insubmissos daquela época não eram diferentes dos atuais. Eles agem pelos cantos, às ocultas. Sua fala soa como segredo e procuram formas de arrebanhar seguidores.

Vocês acabaram de ler que Corá, Datã e Abirão, antes de agir, buscaram o apoio de 250 príncipes e de boa parte do povo. Eles não agiram sozinhos. Esses homens, agindo da forma padrão dos insubmissos, conseguiram seguidores. Esses seguidores funcionariam como escudos para as suas pretensões autoritárias.

Paulo disse: *“Em breve, irei visitar-vos, se o Senhor quiser”*. Paulo mostrou aos coríntios que ele estava disposto a enfrentar os insubordinados. Em breve eles o veriam face-a-face. Alguns problemas devem ser resolvidos antes de criar raízes e ficar mais duros de arrancar. A confrontação é necessária e deve acontecer com brevidade, como Paulo se propôs a fazer.

Nessa primeira argumentação vimos que se há um arruaceiro, um insubmisso, um perturbador, um desrespeitador, um irresponsável, um criador de problema, seja ele quem for ou a posição que ocupa, seja quantos estejam ao seu lado, se você é o líder, cabe a você ir a seu encontro e confrontá-lo pessoalmente. Você não pode continuar ouvindo os *“tititis”* e deixar o problema se agravar. Resolva-o enquanto você tem condições de resolver.

Outra atitude de Paulo foi **MOSTRAR QUE OS INSOBERBECIDOS FALAM MUITO E FAZEM POUCO** – *“E, então, conhecerei não a palavra, mas o poder dos ensoberbecidos. Porque o reino de Deus consiste não em palavra, mas em poder”*.

Há uma diferença grande entre falar e fazer. Os nordestinos estão acostumados a ouvir os políticos dizerem que vão acabar com o drama da seca e que vão encontrar soluções para os sertanejos. Falam muito, mas atitude que é bom, ninguém vê. Um apresentador de TV, para mostrar que é possível fazer, mandou abrir poços artesianos e moradores plantaram hortaliças e pequenas roças em volta do poço. Ele mostrou que se a palavra virar ação a máquina anda e os efeitos aparecem.

Quando Deus mandou Moisés libertar o Seu povo do Egito Ele deu a Moisés poderes para que Lhe apresentasse a Faraó. Ao fazer os sinais propostos por Deus Moisés percebeu que não seria fácil. É que Faraó tinha dois magos endiabrados que também faziam sinais e enganavam a todos. Apesar de não terem poderes como o poder de Deus, aqueles homens eram agentes de Satanás e ele lhes dava poderes para fazer os sinais. Eles chegaram até certo ponto onde o poder de Deus mostrou sua superioridade e os agentes de Satanás tiveram de assumir sua incompetência ao reconhecer que o seu poder era inútil contra o poder de Deus. Moisés mostrou a Faraó que os falsos mestres falavam muito e podiam fazer pouco e o pouco que faziam não passava de enganação.

Uma característica comum àqueles que não têm a intenção de assumir as responsabilidades é falar muito. Quando os planos estão na esfera das palavras, as construções e os projetos são tratados como se fossem fáceis de serem concretizados. Os faladores falam, porém, quando o projeto sai do papel é que se vê quem de fato está interessado em assumir a responsabilidade. Também quando se planeja ajudar um grupo de necessitados as pessoas falam muito sobre o que podem fazer, porém, na hora de colocar a mão na massa é que se vê, de fato, quem é que está disposto ajudar ao necessitado.

Tiago trata desse assunto mostrando a inutilidade das palavras sem a ação: *“Se um irmão ou irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano, e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso?”* (Tg 2.15,16). Tiago mostra que palavras não cobrem o frio e não matam a fome do faminto. É preciso planejar, mas mais importante do que planejar é colocar o plano em prática.

Nesse texto Paulo não está tratando de ajuda a necessitado, mas eu trouxe essas considerações para mostrar o quanto algumas pessoas falam, falam e não fazem nada. O

líder comprometido com os seus liderados se sacrifica em favor daqueles que lhes foram confiados e se esforça para dar-lhes o melhor. Ele procura falar pouco e luta por fazer muito.

Os falsos líderes exploram e depois os abandonam. Paulo estava tratando com líderes falsos. Eram pessoas que não se importavam com os crentes. Eles não estavam interessados no seu bem estar e faziam questão de menosprezar o trabalho de Paulo e tirar dos primeiros evangelistas toda a sua importância.

Paulo mostrou que nas palavras dos falsos líderes não havia ação, ou poder. Eles usavam as palavras para enganar as pessoas e ganhar sua confiança, porém não estavam dispostos a agir em seu favor. Paulo também mostra que, ao encontrá-los, sua ação seria reveladora. Paulo disse: *“E, então, conhecerei não a palavra, mas o poder dos ensoberbecidos”*.

A coragem dos faladores seria provada diante do missionário. Diante de Paulo, olhando olho-no-olho, é que se veria se as suas palavras seriam as mesmas ou não. Diante do ofendido é que se veria se de fato os ofensores continuariam a ofender. Como Paulo os conhecia, ele avisou aos crentes que diante dele, eles se amofinariam e suas palavras, ditas com tanta autoridade e poder longe dele, não passariam de palavras vãs.

Antes de tudo, para desmascarar os falsos é preciso mostrar que você é o verdadeiro. O verdadeiro interessado no bem do povo se sacrifica em seu favor e não gasta o tempo com palavras. Age e a ação traz efeitos positivos. O verdadeiro não gasta o seu tempo falando dos outros e menosprezando os demais. Ele faz o seu trabalho e busca cumprir o seu dever. Quando tem de falar de alguém age como Paulo fez no primeiro argumento: *“Ele os confronta pessoalmente”*.

Paulo mostrou que o poder que ele demonstrava ter não vinha de armações, mas do próprio Deus. Ele confrontaria os falsos mestres com a certeza de vencê-los *“porque o reino de Deus consiste não em palavra, mas em poder”*. Se Deus o honrasse, como sempre fizera, Paulo não seria envergonhado diante de palavras vazias, pois tinha a certeza de que suas palavras tinham sentido e propósito.

Satanás sempre enganou pessoas porque elas ficam deslumbradas com as suas palavras e com os seus sinais. O poder de Deus não nos é revelado com tanto deslumbre como Satanás demonstra o seu. Mas apesar de todo o deslumbre do poder do inimigo Paulo demonstra que os seus planos vão por água à baixo, pois o poder de Deus se revelará destruidor de toda a manifestação do mal.

Isso Paulo mostrou em 2ª Tessalonicenses 2.7-12 – “Com efeito, o ministério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém; então, será de fato revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda. Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos. Por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito á verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça”.

Destacamos dois aspectos importantes neste texto:

1ª – **O poder de Deus é incomparavelmente maior do que o poder do inimigo.**

Com apenas uma palavra Ele destruirá todas as pretensões e manifestações de poder do maligno.

2ª – **A atuação do inimigo é baseada na mentira e engano.** Seus sinais deixam os desavisados deslumbrados e muitos caem em suas ciladas. Em consequência de darem crédito à mentira e desprezar a verdade de Deus esses seguidores também serão destruídos, como foram os seguidores dos três, na época de Moisés.

Falsos líderes são incapazes de agir e quando confrontados com a pessoa a quem ofenderam se amofinam e perdem toda a sua autoridade demonstrada em sua ausência. Esses falsos são servos do mal. Seu poder se firma na mentira e engano. É preciso que os fiéis estejam prontos para confrontá-los pessoalmente.

Paulo ainda teve uma terceira atitude que demonstra sua sabedoria e cuidado com as pessoas, até mesmo em relação àqueles que lhe desejavam o mal. Ele dá outro passo importante em favor da paz na Igreja.

A terceira atitude de Paulo foi **DAR UMA NOVA OPORTUNIDADE AOS FALTOSOS** – “Que preferis? Irei a vós outros com vara ou com amor e espírito de mansidão?”

Nosso Deus é o Deus da nova oportunidade. Adão pecou e Deus não o destruiu imediatamente. Ao mundo pervertido Deus deu uma nova oportunidade ao salvar Noé e sua família do dilúvio. Quando todos, novamente estavam corrompidos Deus chamou a Abraão para dele fazer uma grande nação que seria conhecida pelo Seu Nome. Essa nação por várias vezes mereceu a destruição e Deus deu novas oportunidades. Quando tudo parecia perdido e os líderes da religião judaica estavam corrompidos e afastados da vontade de Deus, Deus deu nova oportunidade aos homens enviando Seu Filho.

Jesus enviou seus discípulos ao mundo para dar uma nova oportunidade de salvação à humanidade. Por enquanto as oportunidades podem ser aproveitadas, mas quando o Advogado se tornar Juiz, condenará a todos os que não deram crédito às Suas palavras. O Juiz não dará mais oportunidades, pelo contrário, condenará os que não as aproveitaram.

Uma nova oportunidade pode ser a chance que a pessoa precisa. Pedro disse que se fosse necessário morreria em sua defesa, mas quando Jesus foi preso, o negou. Ele passou a se sentir o pior dos homens. Se sentia fora do colégio apostólico, até que Jesus ressuscitou e mandou chamá-lo. Era a nova oportunidade que ele necessitava. Jesus deu a Pedro uma nova oportunidade. Em vez de rejeitá-lo o encheu do Espírito Santo. Deu a oportunidade de, ao invés de negá-lo diante de uma empregada, proclamar o Seu nome diante de multidões e diante de autoridades que tinham o poder de matá-lo. A nova oportunidade mudou a vida de Pedro.

Conheci uma senhora que, quando jovem, vivera dissolutamente. Fez tudo o que não devia ter feito: Se prostituiu, usou drogas e álcool, fez aborto e conviveu com pessoas da pior espécie até chegar ao fundo do poço. Quando estava na lama voltou para sua família. Seus pais a abraçaram e lhe deram o que mais desejava: *“uma nova oportunidade”*. Essa moça, agora casada e mãe, contou sua história numa reunião de mulheres, em que era a presidente da Sinodal de SAFs daquela região. Uma perdida foi salva porque aqueles que poderiam condená-la lhe deram uma nova oportunidade.

Quantas vezes pessoas que amamos nos fazem sofrer. Pessoas a quem dedicamos o nosso amor, de repente, agem de forma vil. Tratam-nos como inimigos. Ao passar o tempo, reconhecendo o seu erro nos procuram e nos pedem perdão. Nesse momento é difícil não ser um juiz implacável. Na maioria das vezes agimos de maneira totalmente diferente do nosso Senhor. Esquecemo-nos que, se somos quem somos é porque Jesus, usando de sua misericórdia e graça, nos deu uma nova oportunidade.

Essa é a atitude que Paulo nos ensina. Ele deu uma nova oportunidade àqueles que lhe faziam mal e tentavam destruir a sua reputação. Ele lhes deu uma nova oportunidade para que pudessem se retratar. Ele disse: *“Que preferis? Irei a vós outros com vara ou com amor e espírito de mansidão?”*

Paulo tinha tudo nas mãos. Tinha o poder de Deus e o Espírito Santo para confrontar os infratores. Tinha o respeito da Igreja que acolheria a sua voz e expulsaria os infratores da Igreja. Tinha a autoridade apostólica. Tinha a sua situação de pai espiritual deles, mas apesar de ter tudo isso à sua disposição ele preferiu dar uma nova

oportunidade para que os infratores fizessem uma escolha: Levar uma surra ou receber um abraço. Os infratores tinham duas opções:

1. **Reconhecer que erraram**. Buscar o perdão de Paulo e da Igreja, fazendo o caminho inverso, buscando corrigir os atos impensados que deram e com essa atitude recobrar a razão e recuperar o amor daquele que sempre lhes desejou o bem, além de se livrarem do castigo;

2. **Manterem-se ativos e orgulhosos**. Não reconhecer o erro e ao invés de amolecer, endurecer ainda mais. Em consequência, receber o castigo e o afastamento da comunhão com Deus e com a Sua igreja.

A nova oportunidade somente teria efeito para eles se eles a acolhessem, mas não a teriam se ela tivesse sido negada por aquele que tinha a autoridade para lhes dar a chance que necessitavam.

Nesse estudo vimos algumas atitudes de Paulo em relação às pessoas que estavam fazendo mal à Igreja de Corinto e fazendo ofensas pessoais a ele.

O tema de nosso estudo foi:

### **ENCARANDO O PROBLEMA**

Paulo teve três atitudes que mostram como é que devemos encarar os problemas, se é que de fato desejamos resolvê-los:

- **IR AO ENCONTRO DO FALTOSO E CONFRONTÁ-LO PESSOALMENTE** – *“Alguns se ensoberbeceram, como se eu não tivesse de ir ter convosco; mas, em breve, irei visitar-vos, se o Senhor quiser”*.
- **MOSTRAR QUE OS INSOBERBECIDOS FALAM MUITO FAZEM POUCO** – *“E, então, conhecerei não a palavra, mas o poder dos ensoberbecidos. Porque o reino de Deus consiste não em palavra, mas em poder”*.
- **DAR UMA NOVA OPORTUNIDADE AOS FALTOSOS** – *“Que preferis? Irei a vós outros com vara ou com amor e espírito de mansidão?”*

Saiba que se você ainda não passou por uma situação como a que Paulo enfrentou um dia poderá passar. Nesse momento aja com sabedoria. Corrija o problema sem perder

um amigo ou colaborador. Até mesmo o mais fiel dos amigos pode cair em tentações e falar ou fazer algo para te ferir. Nesse momento é necessário que você confronte o seu amigo, mostre que o que ele disse te ofendeu e, por fim, dê a ele uma nova oportunidade. Esta será a chance de você restaurar a amizade perdida.

Que Deus te abençoe!